

ALAMÉDA DOS CIPRESTES

Decreto nº 5056 de 19-01-1977, Artigo 1º, Inciso 2º, Ítem IV

Formada pela rua 4 do Sítios de Recreio Gramado
Início na alaméda dos Ibiscos

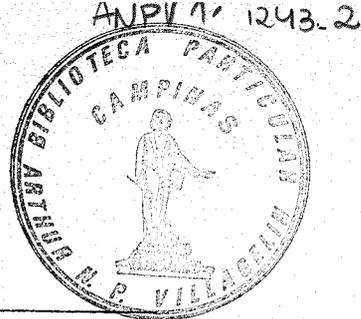
Término no balão de retorno

Sítios de Recreio Gramado

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 997 de 14-01-1977 em nome de Secretaria dos Negocios Jurídicos da Prefeitura Municipal.

CIPRESTES

O Cipreste é uma árvore da família das Pináceas, dos gêneros Chamaecyparis, Cupressus, Libocedrus, Thuya e Thuyopsis, com diversas espécies espalhadas pelo Brasil. O Cipreste é cultivado em nosso país, principalmente nos Estados do Sul, sendo muito apreciado para embelezamento de parques e jardins, bem como para cêrcas vivas, em quanto algumas espécies são preferidas para ornamentação de cemitérios. Os Ciprestes são árvores muito altas, variando de 20 a 65 metros de altura e o diâmetro alcança até 4 metros. Têm forma piramidal, fusiforme, com ramos erguidos e aproximados do tronco e com os raminhos terminais quadrangulares. As folhas de cor verde-escuro, são dispostas em quatro filas. O Cipreste tem flores masculinas e femininas na mesma árvore. As flores masculinas formam pequenos gatilhos ovóides ou mais prolongados; as femininas são arredondadas e se compõem de diversas escamas. Quando estão bem desenvolvidas forma uma gálbula globosa, poliédrica, de um verde pardacento, muito endurecida e lenhosa. As sementes são planas e com bordos alados. As gálbulas são adstringentes e constituem um vasoconstritor de grande eficácia nas afecções do sistema nervoso, bem como para o tratamento de varizes, das hemorróidas e dos transtornos da menopausa. As emanações das folhas são benéficas a quem padece de afecções pulmonares. Geralmente elegantes, os Ciprestes alcançam de 250 até 700 e 800 anos. Algumas espécies fornecem madeira sem valor, porém a Thuyopsis dolabrata Sieb e Zucc., originária do Japão, fornece madeira excelente para a construção naval e obras hidráulicas. O líber fornece fibras fortes, aproveitadas em outros países para cordoalha grossa.



DECRETO N.º 5056, DE 19 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da Cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do Alto Nova Campinas e Sítios de Recreio Gramado.

1.º ALTO NOVA CAMPINAS:

I — ALAMEDA DAS PALMEIRAS — formada pelas Ruas 1, 7 e Rua 8 que fica junto ao quarteirão n.º 6753 do Cadastro Municipal, com início à entrada do Loteamento junto a estrada para Sousas e término na divisa do loteamento.

II — ALAMEDA DOS PINUS — formada pela rua 2, com início à Rua 1 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.

III — ALAMEDA DOS INGAZEIROS — formada pela rua 3, com início à Rua 7 e término na mesma Rua 3 desse loteamento.

IV — ALAMEDA DAS ESPATÓDEAS — formada pela rua 4, com início à Rua 3 e término no balão de retorno existente no quarteirão n.º 6691 do Cadastro Municipal.

V — ALAMEDA DAS PAINÉIRAS — formada pela rua 5, com início à Rua 3 e término na mesma Rua 5 desse loteamento.

VI — ALAMEDA DAS TÍLIAS — formada pela rua 7 que fica situada no quarteirão n.º 6696 do Cadastro Municipal, com início à Rua 6 e término no balão de retorno.

VII — ALAMEDA DAS JAQUEIRAS — formada pela rua 6, com início à Rua 5 e término na mesma Rua 5 desse loteamento.

VIII — ALAMEDA DAS LARANJEIRAS — formada pela rua 8, com início à Rua 6 e término na mesma Rua 6 desse loteamento.

IX — ALAMEDA DAS BAUNIAS — formada pela rua 9, com início à Rua 8 que fica junto ao quarteirão n.º 6753 do Cadastro Municipal e término à Rua 6 do mesmo loteamento.

X — ALAMEDA DOS FREIXOS — formada pela rua 9 que fica situada entre os quarteirões de números 6691 e 6696, com início à Rua 8 e término na entrada Sul do loteamento.

2.º — SÍTIOS DE RECREIO GRAMADO

I — ALAMEDA DAS ARAUCÁRIAS — formada pela rua 1, com início à Avenida 1 e término no balão de retorno.

II — ALAMEDA DOS CAMBARÁS — formada pela rua 2, com início à Avenida 1 e término no anel rodoviário.

III — ALAMEDA DAS TIPUANAS — formada pela rua 3, com início na estrada para Sousas e término na divisa do loteamento.

IV — ALAMEDA DOS CIPRESTES — formada pela rua 4, com início à Rua 5 e término no balão de retorno.

V — ALAMEDA DOS IHISCOS — formada pela rua 5, com início à Rua 3 e término à Rua 7 desse loteamento.

VI — ALAMEDA DOS AZINHEIROS — formada pela rua 6, com início à rua 6 e término na estrada para Sousas

VII — ALAMEDA DOS ULMEIROS — formada pela rua S/D que fica situada no quarteirão n.º 6750 do Cadastro Municipal, com início à Rua 6 e término no balão de retorno.

VIII — ALAMEDA DOS VIDOEIROS — formada pela Avenida 1, com início na divisa Oeste do loteamento e término na divisa Norte do loteamento.

IX — ALAMEDA DOS FLAMBOYANT — formada pela Avenida 2, com início à Avenida 1 e término na divisa Oeste do loteamento.

X — ALAMEDA DAS CISALPINAS — formada pela Avenida 3, com início à Avenida 2 e término na divisa Norte do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 19 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
 Secretário de Obras e Serv. Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 597 de 14 de janeiro de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 19 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELI
 Chefe do Gabinete

ALAMEDA DOS CIPRESTES



ANDM. 1243.3
3

Árvore da família das Pináceas, dos gêneros *Chamaecyparis*, *Cupressus*, *Libocedrus*, *Thuya* e *Thuyopsis*, com diversas espécies espalhadas pelo Brasil.

O cipreste é cultivado no Brasil, principalmente nos Estados do Sul, sendo muito apreciado para embelezamento de parques e jardins, bem como para cercas vivas, enquanto algumas espécies são preferidas para ornamentação de cemitérios.

São árvores muito altas, variando de 20 a 65 m de altura e o diâmetro alcança até 4 m. Geralmente elegantes, os ciprestes alcançam de 250 até 700 e 800 anos. Algumas espécies fornecem madeira sem valor, porém a *Thuyopsis dolabrata* Sieb e Zucc., originária do Japão, fornece madeira excelente para a construção naval e obras hidráulicas. O liber fornece fibras fortes, aproveitadas em outros países para cordoalha grossa.

(Extraído de páginas 475 a 477, do volume 5, da Enciclopédia Brasileira Mérito).